



## Arquitetura Vernacular: O Papel do Saber Indígena na Formação de Edificações Brasileiras

Cauane Dias de Araújo<sup>1</sup>; Izabella Rigotti Ramalho<sup>2</sup>; Julia Quereza Alves Fabeni<sup>3</sup>; Larissa de Souza Luna<sup>4</sup>; Rafaela Rici Lopes<sup>5</sup>; Wesley dos Santos Ribeiro<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Afya Centro Universitário Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: cauane.diasaraujo20@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Afya Centro Universitário Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: izarrigottir@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Afya Centro Universitário Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: juliafabeni@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Afya Centro Universitário Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: larissastudy24@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Afya Centro Universitário Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: rafaelaricil@gmail.com

<sup>6</sup>Professor orientador, Afya Centro Universitário Ji-Paraná – JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: wesley.ribeiro@afya.com.br

### 1. Introdução

A Arquitetura Vernacular expressa como diferentes culturas constroem seus espaços com base em saberes locais, materiais disponíveis e condições ambientais. No Brasil, os conhecimentos indígenas têm papel central nesse processo, oferecendo soluções sustentáveis e adaptadas ao clima e às necessidades coletivas. No entanto, ainda são pouco reconhecidos nos estudos formais da arquitetura e construção civil. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigar a contribuição indígena para práticas arquitetônicas mais coerentes com o ambiente e a diversidade cultural. Nesse contexto,

esta semana de pesquisa científica propõe analisar o papel desses saberes na Arquitetura Vernacular brasileira. O objetivo específico é identificar suas principais contribuições técnicas e culturais para construções sustentáveis e contextualizadas.

### 2. Metodologia

A metodologia deste trabalho foi estruturada para permitir uma compreensão crítica da influência dos saberes indígenas na arquitetura vernacular brasileira. Com abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, buscou-se analisar práticas construtivas, técnicas tradicionais e

valores culturais associados às edificações. Essa estratégia possibilita entender como o conhecimento indígena contribui para soluções arquitetônicas adaptadas ao clima, aos recursos locais e às necessidades sociais, integrando sustentabilidade, identidade cultural e funcionalidade.

### *2.1 Tipo de Estudo*

O estudo é caracterizado como pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.

- O caráter exploratório busca ampliar a compreensão sobre os saberes tradicionais indígenas e suas aplicações na arquitetura vernacular, tema ainda pouco sistematizado na literatura formal.
- A dimensão descritiva permite registrar as características técnicas, materiais utilizados, formas construtivas e soluções adaptadas ao meio ambiente.
- A abordagem qualitativa possibilita analisar criticamente textos, imagens, registros históricos e documentos, priorizando interpretações sobre cultura, técnica e sustentabilidade.

### *2.2 Local e Período do Estudo*

O âmbito espacial abrange o território brasileiro, com atenção especial às regiões onde a presença indígena é mais significativa, principalmente Norte e Centro-Oeste.

O recorte temporal concentra-se entre 2000 e 2025, permitindo compreender a evolução do estudo da arquitetura vernacular, valorização dos saberes

indígenas e sua relação com práticas sustentáveis contemporâneas.

### *2.3 População e Amostra*

A população teórica compreende:

- Artigos acadêmicos, livros e publicações especializadas em arquitetura vernacular e saber indígena
- Documentos institucionais sobre patrimônio cultural e práticas construtivas tradicionais
- Registros fotográficos e análises de projetos arquitetônicos inspirados em saberes indígenas.

A amostra foi selecionada de forma intencional, priorizando fontes com relevância científica e cultural, que apresentam conceitos centrais sobre técnicas construtivas, integração com o ambiente e identidade cultural.

### *2.4 Instrumentos de Coleta de Dados*

Os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa foram elaborados para permitir uma compreensão ampla e interdisciplinar da arquitetura vernacular e dos saberes indígenas, utilizando mapas conceituais, análises comparativas de obras arquitetônicas, registros gráficos, imagens, vídeos e relatórios técnicos, os quais possibilitaram identificar padrões formais e construtivos das habitações tradicionais e relacioná-los a aspectos ambientais e culturais dos povos originários, bem como a práticas projetuais sustentáveis; além disso, o uso de fichas de análise e tabelas de sistematização de dados contribuiu para organizar as informações e identificar

convergências entre os princípios indígenas e metodologias contemporâneas de projeto.

### *2.5 Procedimentos para Coleta de Dados*

A coleta de dados seguiu um método que articulou teoria e referências visuais. Foram consultados acervos digitais de universidades e instituições culturais, com foco na relação entre habitat, clima e identidade. Os dados foram organizados em categorias como técnicas construtivas, materiais naturais e integração com o entorno. Essa estrutura permitiu comparações entre regiões e etnias indígenas. Por fim, foi elaborado um registro analítico com base na arquitetura bioclimática e na sustentabilidade cultural, destacando sua relevância atual.

### *2.6 Tratamento e Análise dos Dados*

O tratamento dos dados envolveu triagem, interpretação e correlação das informações obtidas por fontes bibliográficas e documentais, com enfoque qualitativo para garantir precisão analítica, priorizando a compreensão simbólica e ambiental das práticas construtivas indígenas; a análise foi conduzida por meio de leitura crítica comparativa entre elementos vernaculares tradicionais e métodos de projeto contemporâneos, permitindo reconhecer a arquitetura indígena como expressão cultural e modelo de eficiência ecológica, revelando que princípios como o uso de materiais locais, orientação solar e ventilação natural são comuns tanto nas moradias ancestrais quanto em soluções arquitetônicas sustentáveis atuais.

### *2.7 Aspectos Éticos*

A pesquisa foi conduzida com compromisso ético quanto à autenticidade das fontes e ao respeito ao patrimônio imaterial indígena, tratando as informações de forma a preservar seu sentido cultural e espiritual, evitando apropriações indevidas; adotou-se uma postura de reconhecimento e valorização dos saberes ancestrais como formas legítimas de conhecimento arquitetônico, assegurando seu uso consciente e referenciado, conforme as normas éticas da pesquisa acadêmica, com citação integral das obras consultadas e cuidado para não distorcer o significado das práticas culturais estudadas, entendendo a ética como base para o respeito à diversidade e à memória coletiva dos povos originários.

## **3. Resultados**

A análise mostra que os povos indígenas desenvolveram técnicas construtivas adaptadas ao ambiente natural, utilizando recursos locais de forma consciente e influenciando habitações mais sustentáveis na sociedade não indígena. Como afirma Ailton Krenak: “deveríamos admitir a natureza como uma imensa multidão de formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo”. O uso de materiais naturais como madeira, bambu, argila e palha é um pilar das culturas indígenas e contribui para a arquitetura vernacular brasileira, que ressurge hoje valorizando sustentabilidade, conforto térmico e integração ambiental. Essas técnicas simples promoveram uma revolução arquitetônica, equilibrando tradição e inovação.

### **3.1 Dados Históricos e Culturais**

### **3.1.1 Uso de Materiais Naturais e Técnicas**

**Construtivas Tradicionais:** A arquitetura indígena no Brasil é marcada pelo uso predominante de materiais naturais e técnicas manuais adaptadas ao meio ambiente. Segundo Archtrends (2020), embora haja diferenças entre os povos, a maioria das construções indígenas possui estruturas de madeira conectadas por sistemas de encaixe, com fechamento de paredes e cobertura realizados por folhas, fibras e palhas, caracterizando a arquitetura indígena como essencialmente vernacular. Archtrends

### **3.1.2 Adaptação ao Clima e Relação com o**

**Meio Ambiente:** As habitações indígenas refletem adaptação climática e integração ambiental. O tipo palafita amazônico, estudado na Vila da Barca (Belém – PA), exemplifica essa lógica: elevação sobre o solo, sombreamento natural e ventilação cruzada proporcionam condições de habitabilidade ideais para regiões de alta umidade e calor. Periódicos

### **3.1.3 Transmissão Cultural e Influência na**

**Arquitetura Brasileira:** O saber indígena vai além do aspecto técnico, configurando patrimônio cultural imaterial transmitido entre gerações. O Projeto de Extensão “Arquitetura Vernacular Kalunga” da UnB evidencia a preservação e difusão desses saberes, promovendo educação, bioconstrução e valorização cultural. Dados da Pesquisa Nacional de Aborto indicam que, em 2021, 43% das mulheres que realizaram

um aborto foram hospitalizadas devido a complicações, embora esse número tenha diminuído em relação a anos anteriores. FNA

## **3.2 Influência Sociocultural e Ambiental**

O estudo demonstra que o saber indígena vai além do aspecto técnico, abrangendo dimensões culturais e ambientais da arquitetura brasileira, com uma visão integrada entre habitação e natureza que influenciou o projeto em regiões tropicais, priorizando conforto térmico, ventilação, uso racional dos recursos naturais e princípios da arquitetura bioclimática atual. Pesquisas da UFPA (2023) apontam que comunidades amazônicas ainda mantêm dezenas de técnicas construtivas tradicionais, evidenciando a continuidade e relevância desses saberes para uma arquitetura brasileira mais sustentável, identitária e em harmonia com o meio ambiente.

## **4. Conclusão**

A discussão sobre a Arquitetura Vernacular e o papel do saber indígena na formação das edificações brasileiras é fundamental para compreender a identidade arquitetônica do país. Os conhecimentos ancestrais dos povos indígenas, baseados na observação do ambiente e no uso consciente dos recursos naturais, contribuíram para o desenvolvimento de práticas construtivas sustentáveis, adaptadas ao clima e à geografia brasileira. Suas técnicas, marcadas pela funcionalidade simples, eficiência térmica e integração com a natureza, influenciam arquitetos

contemporâneos em busca de soluções ecológicas e socialmente responsáveis.

Valorizar esses saberes tradicionais não apenas preserva o patrimônio cultural dos povos originários, mas também propõe caminhos inovadores para o futuro da arquitetura, ao unir tradição e modernidade. Incorporar as técnicas e valores indígenas na produção arquitetônica é essencial para criar espaços mais sustentáveis, éticos e alinhados com as realidades ambientais e culturais do Brasil.

## 5. Referências

ARCHSHOP. Arquitetura vernacular brasileira: um mergulho na cultura local. ArchShop, set. 2024. Disponível em: <https://archshop.com.br/arquitetura-vernacular-brasileira-um-mergulho-na-cultura-local>. Acesso em: 12 out. 2025.

FLORIAN, Maria-Cristina. Explorando a sabedoria vernacular: uma jornada pela arquitetura enraizada na tradição e na comunidade. Traduzido por Diogo Simões. ArchDaily Brasil, 02 set. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005218/explorando-a-sabedoria-indigena-uma-jornada-pela-arquitetura-enraizada-na-tradicao-e-na-comunidade>. Acesso em: 11 out. 2025.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FNI). FNA — Fundação Nacional do Índio. Disponível em: <https://fna.org.br>. Acesso em: 12 out. 2025.

GHISLENI, Camilla. Materiais e técnicas de construção dos povos indígenas brasileiros como futuro para a arquitetura. ArchDaily Brasil, 13 set. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987464/materiais-e-tecnicas-de-construcao-dos-povos-indigenas-brasileiros-como-futuro-para-a-arquitetura>. Acesso em: 11 out. 2025.

JESUS, Maria de. Saberes indígenas e arquitetura vernacular no Brasil: uma análise da sustentabilidade cultural. Anais do Museu Paulista, v. 29, 2024.

Disponível em: [https://www.scielo.br/j/anaismp/a/7Lg8CbckrQgdF3sg4WtsZFG/?format=html&lang=pt&utm\\_source](https://www.scielo.br/j/anaismp/a/7Lg8CbckrQgdF3sg4WtsZFG/?format=html&lang=pt&utm_source). Acesso em: 12 out. 2025.

MOREIRA, Susanna. O que podemos aprender com a arquitetura indígena. ArchDaily Brasil, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927142/o-que-podemos-aprender-com-a-arquitetura-indigena>. Acesso em: 12 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Artigo com participação de pesquisadoras(es) da UFPA mostra a importância de comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade. UFPA, 30 dez. 2024. Disponível em: <https://ufpa.br/artigo-com-participacao-de-pesquisadoras-es-da-ufpa-mostra-a-importancia-de-comunidades-tradicionais-na-preservacao-da-biodiversidade/>. Acesso em: 12 out. 2025.